

Doenças de próstata: a prevenção é o melhor caminho

Doenças de próstata. Eis um assunto que a maioria dos homens prefere evitar, mas que não deve ser considerado um tabu, principalmente na terceira idade, já que se trata de um problema mais recorrente com o avançar dos anos.

A próstata é uma glândula do tamanho de uma noz, parte do sistema reprodutor masculino. Lá é produzida uma secreção que se junta ao sêmen para auxiliar o transporte dos espermatozoides.

É normal que a próstata cresça 0,4 gramas por ano em homens a partir de 31 anos. O normal é que a glândula pese cerca de 20 gramas. Em casos de anomalia o crescimento exagerado (hiperplasia) pode comprimir a uretra, resultando em dificuldades de micção. Nesse momento, a próstata estará com um peso duas ou até três vezes maior que o normal.

Existem três tipos de doenças relacionadas à próstata (e pouca gente sabe disso). Uma anomalia não quer dizer necessariamente que se trate de um câncer. Pode ser o que chamamos de Hiperplasia Prostática Benigna (HPB), que se caracteriza por uma quantidade de tecido muscular cinco vezes maior que a de tecido glandular.

A medicina ainda não chegou a explicações conclusivas, mas provavelmente o HPB se deva a rearranjos hormonais comuns ao passar da idade. O alívio dos sintomas urinários associados à HPB pode ser obtido com o bloqueio da atividade da noradrenalina, hormônio que contrai o tecido muscular da próstata.

Outra doença de menor complicação é a inflamação da próstata ou prostatite. A causa geralmente é a infecção por algum agente externo, como bactérias. Nesses casos, podem aparecer febres e calafrios, comuns a todo tipo de infecção. Algumas vezes, a prostatite se associa à cistite (inflamação da bexiga). Existem também inflamações não-infecciosas, cujas causas permanecem desconhecidas, mas podem ser tratadas com medicamentos que relaxam o tecido muscular.

Já o câncer de próstata é um quadro mais grave. Tipo de tumor mais comum nos homens, suas causas são desconhecidas, mas acredita-se que alguns fatores podem contribuir: genética, condições hormonais, dietas gordurosas, consequências de doenças venéreas e elementos ambientais.

Tanto o HPB como o câncer de próstata caracterizam-se pelos mesmos sintomas, entre eles a dificuldade para urinar, jato urinário fraco, sensação de bexiga cheia – raramente se reclama de sangramentos. A diferença é que tumor maligno apresenta sintomas típicos do câncer, como anemia, ínguas e perda de peso. De qualquer forma, o diagnóstico correto só pode ser feito com o exame de toque retal, a dosagem do PSA no sangue e o ultrassom. Por meio do exame de toque, o médico pode avaliar o volume, a consistência, a existência de nódulos e a sensibilidade da próstata do paciente.

Uma vez detectado o problema, deve-se iniciar imediatamente o tratamento, que inclui hormonioterapia, radioterapia ou cirurgia, dependendo do caso. Vale lembrar

que, quanto mais precocemente diagnosticado e tratado, maior a chance de se curar o câncer. Portanto, ainda que você, amigo leitor, resista ao exame de próstata, é importante pensar na necessidade dele para sua saúde. O exame precisa ser feito uma vez por ano com um urologista, mesmo que não haja sintomas. Ouça os apelos das mulheres da família que, tenho certeza, vivem falando que você tem que ir ao médico se cuidar.